

DESCENTRALIZAÇÃO

Índios controlam saúde

Euzivaldo Queiroz - 8/fev/97

Dentro de seis meses, os serviços de saúde dos povos indígenas do Amazonas serão organizados em sete Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Cada um deles compreenderá um espaço geográfico, populacional e administrativo bem delimitado, onde serão desenvolvidas atividades de assistência à saúde da população indígena.

O projeto está sendo elaborado pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que desde agosto

**FUNASA
PREPARA
PROJETO
QUE ENTREGA
AS AÇÕES
DE SAÚDE
A AGENTES
DAS PRÓPRIAS
TRIBOS**

a s s u m i u todas as atividades de prevenção a doenças e de assistência médica às comunidades nativas. A medida foi regulamentada pelo decreto nº 3.156/99. Antes, a Funasa era responsável pelas

ações de promoção à saúde, como imunização, saneamento básico, capacitação de pessoal e vigilância epidemiológica.

O Ministério da Saúde (MS) transferiu da Fundação Nacional do Índio (Funai) para a Funasa cerca de 150 postos de saúde e 30 Casas do Índio, móveis, imóveis, acervo documental e equipamentos em todo o Brasil. Cerca de 700 servidores que exercem atividades de assistência à saúde do índio estão sendo redistribuídos.

Segundo o coordenador regio-



ESTRUTURA

O Amazonas terá mais postos de atendimento porque detém a maior população nativa do País

nal da Funasa no Amazonas, Antônio Evandro Oliveira, a verba destinada à criação dos sete DSEIs do Amazonas é de R\$ 12 milhões somente para este ano. O Estado terá o maior número de distritos porque possui a maior população indígena do País, cerca de 86 mil pessoas. Nos demais serão implantados mais 28 distritos. A verba total é de R\$ 50 milhões.

"O objetivo dos distritos é

resolver os problemas de saúde do índio o mais próximo possível da aldeia", ressaltou Evandro. Ele informou que a expectativa da Funasa é atender a 70% dos casos nas aldeias ou nos pólos básicos, que servirão como base de apoio dos DSEIs. "O resto dos casos será resolvido nas sedes dos distritos. Só os mais graves é que virão para Manaus".

Evandro assinalou que a Funasa

se reuniu com as lideranças indígenas, organizações não-governamentais (ONGs) e serviços de saúde para definir as necessidades dos povos indígenas e definir planos específicos para cada distrito. Falta ainda a reunião em Parintins, que vai acontecer na próxima semana. Os sete DSEIs terão como sedes São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Atalaia do Norte, Tefé, Lábrea, Parintins e Manaus.

Informação científica se alia à cultura

Segundo Evandro, os distritos foram divididos de acordo com as etnias. O do Alto Solimões, que tem como sede Tabatinga, reúne 28 mil índios ticunas. "Em cada aldeia vamos escolher um índio para ser agente de saúde. Ele receberá treinamento e será pago para prestar assistência básica de saúde". O agente de saúde terá à disposição medicamentos, canoa e um rádio para comunicação. Vai aliar o conhecimento científico à tradição cultural de cada aldeia.

"Eles estarão ligados a pólos básicos de saúde, que terão uma equipe com médico, dentista, enfermeiro e laboratório", disse Evandro. Ele ressaltou que cada área vai estabelecer o número necessário de pólos. Essa vai ser a estrutura de funcionamento dos DSEIs, segundo o coordenador da Funasa.

"Os distritos não terão especialistas. Os casos mais graves serão encaminhados para a sede. O hospital da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) que prestar atendimento aos índios será cadastrado e receberá um valor pela prestação do serviço", afirmou Evandro. Com essas medidas, ele espera diminuir o número de índios doentes enviados para Manaus. "Esse deslocamento expõe os índios a outras doenças".

Evandro informou que os problemas mais comuns entre os

índigenas são malária, tuberculose, diarreia e desnutrição, doenças que podem ser resolvidas nas proximidades das aldeias. A equipe de funcionários dos distritos será organizada pelas ONGs, que administrarão os trabalhos, equipamentos e medicamentos.

"Vamos fazer convênios para operacionalizar os distritos e repassar as verbas".

Os chefes dos DSEIs serão indicados pela presidência da Funasa. Essa é uma determinação do decreto que criou o sistema. Evandro também revelou que

uma equipe técnica do órgão será nomeada para acompanhar a prestação das ações de saúde aos índios e a aplicação das verbas. "Essas pessoas têm que ser funcionárias da Funasa porque temos de prestar contas às esferas superiores".

OS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS

